

DA LINHA DE FRENTE NINGUÉM ME TIRA!¹

8 de Março – Dia Internacional da Mulher Trabalhadora

O capitalismo apenas concedeu às mulheres trabalhadoras a dupla-exploração e a superexploração. Ao passo que aumenta a participação das mulheres no mercado, cresce a informalidade\precarização entre elas. Essa tendência se intensifica em função da Copa, com as remoções e a especulação imobiliária, o deslocamento dos postos de trabalho, a instabilidade no emprego e o arrocho salarial, que empurram ainda mais a mulher trabalhadora para a informalidade. As mulheres constituem grande parte do proletariado marginal e sendo parte da classe trabalhadora e oprimida, se indigna e luta.

Desde o início das jornadas de junho em 2013 é nítida a predominância da estudantada e proletariado marginal nas manifestações; logo, também é notória a participação das mulheres nos atos mais combativos e na linha de frente destes, atuando de forma intensa, contínua e crescente nas ruas, assumindo tarefas cada vez mais ousadas e ofensivas.

Nas manifestações é evidente que os agentes de repressão do Estado têm como alvo tático as mulheres. Ademais da repressão violenta e generalizada nos atos, as detenções das manifestantes, viade-regra, são acompanhadas de assédio e abuso sexual, além de depreciação misógina. O Estado, reconhecendo nas mulheres uma ameaça ao sistema de exploração-opressão, tratou de recrutar um enorme contingente de policiais femininas, neo-

capitãs do mato, para atuarem objetivamente contra as mulheres do povo.

Os inimigos de classe e seu "feminismo" burguês, apoiando-se e apoiados pela mídia (burguesa) de massa, ansiosos por enquadrar as mulheres num ideal de feminilidade, assustam-se ao ver corpos femininos reincorporando a agressividade e combatividade que a sistemática domesticação burguesa (e patriarcal) tentou aplacar.

No campo, historicamente, as mulheres desempenharam papéis decisivos na luta pela terra. São incontáveis as lideranças camponesas mulheres atuantes e alarmante é o número destas assassinadas pelo Estado e pelo latifúndio\agronegócio. Também, nota-se que na medida em que os diferentes povos indígenas reconhecem a importância da mulher não apenas na organização interna de suas comunidades, mas na formulação de estratégias de luta por direitos e território, avançam mais consistentemente em direção aos seus objetivos. Ao longo dos últimos anos, as mulheres indígenas vêm se destacando como referência política inclusive para os não-índios.

A cultura da subserviência sexual e de violência doméstica\familiar também servem como dispositivos de amansamento da mulher proletária, conseqüentemente são ferramentas de dominação de classe. Portanto, é preciso apontar que o opressor machista age indiretamente em favor dos exploradores. Neste sentido, é urgente combater o machismo que se manifesta também no seio da classe trabalhadora. Ele age para



nos dividir. Não se pode reivindicar o classismo sem incorporar a luta pela emancipação integral da mulher (econômica, política, sexual, cultural e etc.). O povo só se liberta quando todas suas frações e grupos se libertam.

Nos primeiros grandes atos de 2013, parte dos manifestantes, tomados por sentimentos paternalistas, clamavam às combatentes que recusassem. Mas, com a progressão dos atos e com a intransigência destas mulheres, que não admitem serem meras espectadoras de suas próprias batalhas, coube aos homens dizer “Avante, lutado-

ras!” e marchar ao lado delas, confiantes, ombro-a-ombro, rumo à emancipação integral do proletariado e de suas frações marginais.

“Da linha de frente ninguém me tira” é a resposta das mulheres combativas ao Estado e ao machismo. Não basta apenas mobilizar as mulheres para que tomem as ruas, mas exigir dos homens que as reconheçam como companheiras de luta e heroínas do povo, que as respeitem e que se solidarizem a elas, em toda parte e sempre. Homens e mulheres trabalhadoras: somos uma só classe!

**Avante mulheres Black Blocs!
Pela construção de comitês de autodefesa das mulheres!
Combater o machismo é tarefa revolucionária!
NÃO VAI TER COPA!!!**

ASSINAM ESSE MANIFESTO:

Fórum de Oposições pela Base – FOB

Rede Estudantil Classista e Combativa – RECC

Ação Sindical Classista – ACS

Oposição de Resistência Classista – ORC

Coletivo Aurora

Liga Sindical Operária e Camponesa – LSOC



ⁱ Manifesto produzido pelos estudantes e trabalhadores presentes no I ENOPES
(www.enopes2013.wordpress.com)